

CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA E ESTRUTURA GENEALÓGICA DA RAÇA MANGALARGA MARCHADOR¹ : RESULTADOS PRELIMINARES

M.D. Costa^{1,3}, J. A.G. Bergmann^{1,2}, A.S.C. Rezende^{1,2}

¹ Núcleo de Genética Equídea do Dep. Zootecnia da EV-UFMG;

² Prof. Departamento de Zootecnia da Escola de Veterinária da UFMG- CP 567-30161-970 Belo Horizonte, MG; ³ Doutoranda da EV-UFMG, E-mail: dulcec@dedalus.lcc.ufmg.br

Introdução

Mangalarga Marchador é uma raça de eqüinos que teve origem no sul de Minas Gerais através de cruzamentos de éguas crioulas com garanhões portugueses da raça Alter (ABCCMM, 1991). Existem aspectos sobre a formação e constituição genética das raças eqüinas nacionais que são importantes na orientação de criadores, pesquisadores e técnicos sobre o desenvolvimento futuro dessas raças (Bergmann et al., 1997). Portanto, foi objetivo do presente trabalho descrever a raça Mangalarga Marchador quanto à caracterização demográfica e estrutura genealógica da população a partir de 1949, início da implantação do registro genealógico, até o ano de 2000.

Material e Métodos

Foram utilizados dados de 252.867 animais inscritos no serviço de registro genealógico da Associação Brasileira dos Criadores do Cavallo Mangalarga Marchador (ABCCMM), desde a fundação, em 1949, até novembro de 2000. Foram utilizados procedimentos incluídos no pacote estatísticos SAS (SAS, 1990) para análises de distribuição de frequência, medidas de tendência central e dispersão e para verificação da distribuição dos animais por livro de registro, sexo, ano de nascimento, criadores, proprietários, região do criador e região do proprietário.

Resultados e Discussão

Observou-se que 41,6% dos animais na população foram inscritos no livro controle de machos e, destes, 10,4% (5,1% da população total) obtiveram registro de garanhões, o que sugere maior rigor no registro seletivo dos machos. Por outro lado, quase todas as fêmeas controladas foram registradas no livro fechado definitivo para fêmeas. Verificou-se também que a raça possui maior número de fêmeas (51,2%) em relação aos machos (48,8%). Apesar do número de machos castrados ser pequeno (2,1%), há perspectiva de aumento com a divulgação que tem sido feita da raça para esportes rurais e exportações. Apesar da ABCCMM ter sido criada em 1949, apenas em 1952 ocorreu o registro dos primeiros animais controlados e, a partir de 1970, houve aumento progressivo do número de controles, com o máximo ocorrendo em 1990. A partir daquele ano houve contínua diminuição do número de controles. A mesma tendência foi verificada para as raças Campolina por Procópio (2000), Brasileiro de Hipismo (Dias, 1997), Brasileiro (Costa, 1997) e Piquira (Costa, 2000). Este fato pode estar relacionado a aspectos econômicos do país, a partir de 1990. Durante o período estudado, o número de criadores da raça Mangalarga Marchador foi de 8.241, sendo observado média de 32,2 e máximo de 1.739 animais por criador. Verificou-se que 37% dos criadores possuíam de 1 a 5 animais e 7% possuíam acima de 800 animais. Já o número de proprietários foi de 12.440, com média de 19,83 e máximo de 1.312 animais por proprietário. Mais de 50% dos proprietários

possuíam apenas de 1 a 5 animais. A raça Mangalarga Marchador está distribuída em todos os estados da Federação. Minas Gerais apresentou o maior contingente (38,4%), seguido do Rio de Janeiro (18,6%), São Paulo (13,7%) e Bahia (11,8%). Como consequência do maior número de animais, a região Sudeste deteve o maior número de criadores (74,9%) e de proprietários (72,7%). Dos garanhões registrados na raça Mangalarga Marchador, 77,5% foram pais, com média de 25,4 e máximo de 1.334 filhos. Das éguas, 73,6% foram mães, com média de 3,81 e máximo de 22 filhos. Observou-se, também, que 23% das mães tiveram apenas um filho enquanto que 33,6% dos garanhões tiveram de 1 a 5 filhos. Além disso, poucos garanhões (1,1%) tiveram acima de 200 filhos. A média de idade dos garanhões quando do nascimento dos filhos foi de 9,0 e das éguas 7,2 anos. Tanto os garanhões quanto as éguas começaram a reproduzir com idade mínima de 2,0 anos. O intervalo médio entre gerações foi de 8,11 anos com mínimo de 2,0 e máximo de 9,0 anos. Estes resultados confirmam as conclusões da literatura especializada (Bergmann et. al., 1997; Costa et. al., 2000; Procópio et al., 2000) que comprovaram elevado intervalo médio de geração de eqüinos.

Conclusões

Durante a formação da raça Mangalarga Marchador houve maior rigor no registro seletivo dos garanhões do que das éguas. A raça Mangalarga Marchador está distribuída em todo território nacional, com pequeno número de criadores possuidores de grandes plantéis. A maioria dos garanhões da raça contribuiu com poucos filhos para a população.

Referências Bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DO CAVALO MANGALARGA Marchador (ABCCMM): A História do Cavalo Mangalarga Marchador. Belo Horizonte: Associação Brasileira dos Criadores do Cavalo Mangalarga Marchador, 1991.
- BERGMANN, J. A.G., COSTA, M. D., MOURÃO, G. B., NETO, M. H. Formação e Estrutura Genética da Raça Pônei Brasileira. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*, v. 49, n. 2, p. 251-259, 1997.
- COSTA, M.D. *Estudo genético quantitativo das medidas lineares dos pôneis da raça Brasileira*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Escola de Veterinária, 1997. 104p. Dissertação (mestrado).
- COSTA, M.D., BERGMANN, J.A.G., REZENDE, A.S.C. Estrutura populacional e coeficiente de endogamia do pônei da raça Piquira. In: *Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal, III SIMPÓSIO*, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte: SBMA, 2000, p.477-479.
- DIAS, I.M.G. *Formação e Estrutura populacional em eqüinos da raça Brasileiro de Hipismo*. Belo Horizonte: Esc. De Veterinária da UFMG, 1999, 40p (Dissertação de Mestrado).
- PROCÓPIO, A.M., BERGMANN, J.A.G., COSTA, M.D. Estudo demográfico da raça Campolina. In: *Sociedade Brasileira de Melhoramento Animal, III SIMPÓSIO*, Belo Horizonte, Anais... Belo Horizonte: SBMA, 2000, p.473-474.
- SAS User's Guide: Statistics*. Cary., NC: SAS Institute Inc., 1990 (Versão 6.04).